



Em cena, Camilo Ricardo, Ducco Baggio, Henrique Lott e Tchella Queiroz conduzem o público por três histórias independentes, unidas pela mesma inquietação

O que o tempo tira de nós?

‘Corpos em Expurgo’, com texto e direção de Klever Schneider, reflete sobre as marcas que o tempo deixam nos corpos, memórias e relações humanas

O que o tempo tira de nossas vidas? A pergunta, que caberia numa conversa entre amigos num fim de tarde, é o ponto de partida do espetáculo “Corpos em Expurgo”, nova montagem da Companhia Fragmentos do Baú que estreia nesta sexta (3) no Espaço Rogé-

rio Cardoso, na Casa de Cultura Laura Alvim, em Ipanema. Com dramaturgia e direção de Klever Schneider, o espetáculo investiga as marcas que o tempo — e a velocidade da vida contemporânea — deixam no corpo, na memória e nas relações afetivas.

Em cena, Camilo Ricardo, Ducco Baggio, Henrique Lott e Tchella Queiroz conduzem o

público por três histórias independentes, unidas pela mesma inquietação: a forma como o tempo transforma — ou deforma — a existência. Na primeira, intitulada “Hiato”, um homem se dá conta de que a correria cotidiana o afastou da capacidade mais elementar de respirar e reparar no que está à sua volta. O personagem vive imerso na velocidade,

até perceber que perdeu o contato com o banal — com aquilo que, justamente por ser banal, sustenta a vida.

Na segunda cena, “Biotério”, a perspectiva muda de figura: um homem-rato vive submetido a regras e estímulos que o transformam gradualmente numa criatura incapaz de distinguir instinto de identidade. Como uma cobaia num experimento sem fim, o personagem questiona onde termina a submissão e começa a escolha — e se ainda existe escolha.

Na terceira e última, “Infiltração”, uma mulher atravessa uma porta e se vê diante de lembranças da infância que julgava enterradas, mas que insistem em ocupar o presente. A memória, aqui, não é refúgio: é território a ser revirado.

As três cenas propõem um jogo de olhares entre palco e plateia: quem observa quem? Entre um quadro e outro, vozes gravadas de pessoas reais respondem à pergunta-título — “O que o tempo tem tirado de você?” — num mosaico sonoro que amplifica a dimensão coletiva da experiência. O público também é convidado a responder à mesma pergunta ao chegar ao teatro, num registro que alimenta a dramaturgia viva do espetáculo.

“O que é expressado todos sabemos, mas ao expurgar e purificar, tornamos ainda mais visível o que insiste ficar adormecido ou escondido.” A montagem aposta numa atmosfera que mescla suspense e mistério, com estética que evoca um cenário pós-apo-

calíptico — sem perder de vista a delicadeza das questões que levanta. Ao longo dos três quadros, o espetáculo borda temas como a falta de tempo, o excesso de cobranças, as opressões invisíveis do cotidiano e as memórias que carregamos sem perceber. São situações distintas, facilmente reconhecíveis por qualquer pessoa: ao acompanhar os personagens, a plateia é levada a revisitar experiências próprias, encontrando paralelos entre o que acontece em cena e diferentes momentos de suas vidas.

“Corpos em Expurgo” dialoga com o debate corrente sobre saúde mental, ritmo de trabalho e a sensação generalizada de esgotamento, temas recorrentes em conversas cotidianas e que chegou às pesquisas acadêmicas. Ao transpor essas questões para o palco numa linguagem sensorial e poética, a peça oferece um respiro — um convite à pausa, à escuta e à respiração. Em comum, a constatação de que, apesar de tudo, alguma coisa insiste em resistir — e que talvez seja justamente isso que valha a pena levar para o palco.

SERVIÇO

CORPOS EM EXPURGO

Espaço Rogério Cardoso — Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema)
De 3 a 26/7, sextas e sábados (19h) e domingos (18h)
Ingressos: R\$ 50 e R\$ 25 (meia)